

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 11

Data: 05.09.80

Pg.:

**Incêndio em ponte deixa
70 região isolada do País**

**Do correspondente em
CUIABA**

Cerca de 30 metros de uma ponte sobre o córrego Ariões, na BR-158, a três quilômetros de Nova Xavantina, Leste de Mato Grosso, foram queimados anteontem, causando a interdição total da rodovia pelo menos por uma semana, até a construção de um desvio. A suspeita maior recai sobre os índios xavantes das reservas de Parabubure e Pimentel Barbosa, situadas na região, envolvidos em problemas com os fazendeiros da área que insistem em não sair da área indígena.

Centenas de caminhoneiros e carros de passeios ficaram parados na rodovia BR-158, única via de acesso entre as cidades de Barra do Garças, Água Boa, Canarana e região de São Félix do Araguaia. A princípio, as autoridades de Barra do Garças, onde fica a ajudância da Funai naquela área, acreditavam que seria uma represália dos fazendeiros ou dos produtores rurais, revoltados com os problemas causados pela Funai, com a criação da reserva de Parabubure. Mais tarde, entretanto, a suspeita maior recaiu sobre os xavantes, que "há aproximadamente trinta dias incendiaram toda a produção de arroz de uma fazenda sediada na mesma área".

No mesmo dia em que a ponte era incendiada, proprietários de fazendas

em Parabubure reuniram-se com o secretário de Justiça de Mato Grosso, Domingos Sávio Brandão, para discutir a proposta de indenização feita pela Funai a eles. Cerca de 30 fazendeiros criticaram a ação do órgão e um de seus líderes Mário Seara, da fazenda Xavantina, acusou a instituição de "subversiva". "Nós estamos sendo vítimas da propotência e da violência praticadas em nome do governo federal, por organismos ligados à problemática indígena, através da ajudância de Barra do Garças, onde um grupo, entendemos nós, com uma ação caracteristicamente subversiva apossou-se de recursos da União e de mordomias do próprio órgão para criar um gravíssimo problema de ordem política e social entre nós", disse Mário.

Por causa desses problemas e da recusa à proposta feita pela Funai aos fazendeiros — indenização das benfeitorias, com recursos de Cr\$ 250 milhões, fruto de um repasse extra-orçamentário, e permuta das terras abrangidas pela reserva indígena por outras, na região de Terranova, ao Norte de Mato Grosso — uma comissão, composta pelos fazendeiros Mário Seara, Afrânio Vilela Torres, Goudêncio Garcia e Joaquim Cardoso de Farias, estará em Brasília, no início da próxima semana, para uma reunião com o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga.